

12

OS DESAFIOS DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM APRESENTADOS PELOS DOCENTES DURANTE E APÓS A PANDEMIA DO COVID-19

THE CHALLENGES OF THE TEACHING-LEARNING PROCESS FACED BY TEACHERS DURING AND AFTER THE COVID-19 PANDEMIC

Anderson Conceição Rodrigues⁵⁴
Ricardo Luiz de Bittencourt⁵⁵

RESUMO: Este artigo analisa os desafios enfrentados pelos docentes no processo de ensino-aprendizagem durante e após a pandemia da COVID-19. A pesquisa é de abordagem qualitativa e utilizou entrevistas semiestruturadas com professores de diferentes níveis de ensino. A análise de dados pautou-se em autores Cabrini et al. (2022), Riedner e Pischetola (2021), Lima (2021), Frei Beto e Santos et al. (2021). Os resultados indicam que o ensino remoto emergencial impôs novas demandas pedagógicas, tecnológicas e emocionais aos docentes, ampliando desigualdades já existentes no sistema educacional. A discussão abrange as dificuldades de adaptação ao ensino híbrido e presencial, destacando a necessidade de reorganização das práticas pedagógicas para promover o engajamento dos alunos. Além disso, os docentes relataram sobrecarga emocional e desafios na integração de novas metodologias. O estudo conclui que, embora a pandemia tenha promovido inovações pedagógicas, a sustentabilidade dessas mudanças exige maior apoio institucional, formação continuada e atenção à saúde mental dos professores.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino-aprendizagem; pandemia; formação de professores.

ABSTRACT: This article analyzes the challenges faced by teachers in the teaching-learning process during and after the COVID-19 pandemic. The research adopts a qualitative approach and utilized semi-structured interviews with teachers from different educational levels. The data analysis was based on the works of Cabrini et al. (2022), Riedner and Pischetola (2021), Lima (2021), Frei Beto, and Santos et al. (2021). The results indicate that emergency remote teaching imposed new pedagogical, technological, and emotional demands on teachers, exacerbating existing inequalities in the education system. The discussion covers the difficulties in adapting to hybrid and in-person teaching, highlighting the need to reorganize pedagogical practices to promote student engagement. Additionally, teachers reported emotional overload and challenges in integrating new methodologies. The study concludes that, although the pandemic

⁵⁴ Mestre em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Graduado em Teologia, Direito e Administração pelo Centro Universitário Inta - UNINTA. Pós Graduado em Direito Público Aplicado pelo Centro Universitário Una. Diretor Geral do Centro Universitário INTA – UNINTA, Campus Umirim. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8667060025965819>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-5435-7207>. E-mail: anderson.rod@hotmail.com

⁵⁵ Doutor e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Docente Permanente no Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE/UNESC. Líder do Grupo de Pesquisa Políticas, Saberes e Práticas de Formação de Professores. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2014915666381882>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6279-9346>. E-mail: rlb@unesc.net.

has fostered pedagogical innovations, the sustainability of these changes requires greater institutional support, continuous training, and attention to teachers' mental health.

KEYWORDS: Teaching-learning; pandemic; teacher training.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 provocou uma crise global sem precedentes que impactou profundamente todos os setores da sociedade, incluindo o sistema educacional. Com a necessidade urgente de distanciamento social para conter a disseminação do vírus, as instituições de ensino foram abruptamente forçadas a abandonar os métodos tradicionais de ensino presencial e a adotar modelos de ensino remoto e híbrido.

Esta transição rápida e inesperada trouxe à tona uma série de desafios significativos para os docentes, que tiveram que se adaptar a novas formas de ensino e a novas realidades pedagógicas. Neste contexto, o presente artigo busca identificar e analisar os desafios do processo ensino-aprendizagem enfrentados pelos professores durante e após a pandemia do COVID-19, focando na adaptação às novas modalidades de ensino e na evolução das práticas pedagógicas.

A educação, como tradicionalmente concebida, sempre foi caracterizada pela presencialidade. Antes da pandemia, as salas de aula eram espaços físicos onde professores e alunos interagiam diretamente, utilizando recursos físicos, avaliações presenciais e atividades extracurriculares. A interação pessoal e o ambiente físico da sala de aula desempenhavam um papel crucial no processo de ensino-aprendizagem, proporcionando uma experiência educacional rica e imersiva. No entanto, a pandemia forçou uma mudança drástica nessa configuração, com a necessidade de implementar o ensino remoto emergencial como uma solução para garantir a continuidade do aprendizado.

De acordo com Bona (2020), a educação brasileira foi influenciada por três modelos históricos: o Jesuítico, o Francês e o Alemão. O modelo Jesuítico, voltado para a transmissão de conteúdo e memorização, destacou o papel central do professor como transmissor de conhecimento. Em contraste, o modelo Alemão enfatizava a parceria entre professor e aluno, promovendo uma abordagem mais colaborativa e construtivista. Com a pandemia, a tradicional forma de ensino presencial, que se alinha mais com o modelo Jesuítico, foi desafiada e substituída por novas formas de ensino que exigiram uma rápida adaptação dos docentes.

Antes da pandemia, embora já houvesse uma crescente integração de tecnologias no ensino, a educação ainda estava fortemente ancorada na presencialidade. A crise sanitária global acelerou a adoção de métodos de ensino online, obrigando professores a se adaptarem rapidamente a novas ferramentas e técnicas pedagógicas. Muitos docentes que antes não estavam familiarizados com essas tecnologias enfrentaram dificuldades significativas durante a transição para o ensino remoto. Esse cenário trouxe à tona a necessidade de uma revisão crítica das práticas pedagógicas e das estratégias de ensino.

Bona (2020) argumenta que a universidade precisa adotar uma abordagem diferenciada e revisar os fundamentos da educação tradicional, enfatizando a aprendizagem contextualizada e a participação ativa dos alunos. A pandemia acelerou a necessidade de se adaptar a um novo contexto educacional, no qual a tecnologia desempenha um papel fundamental na mediação do aprendizado. Nesse novo cenário, o professor não é mais apenas um transmissor de conhecimento, mas um facilitador e mediador, que deve utilizar ferramentas tecnológicas de forma eficaz para criar uma experiência educacional envolvente e significativa.

Além disso, a pandemia trouxe à tona questões relacionadas à inclusão e à adaptação dos métodos de ensino às necessidades diversas dos alunos. A interação e socialização entre alunos, que eram aspectos importantes do ensino presencial, foram severamente afetadas pelo ensino remoto. Frei Beto (2021) observa que a mudança para o ensino remoto reduziu a interação direta entre professores e alunos e dificultou a colaboração entre os próprios alunos. Essa nova realidade trouxe desafios adicionais, como a necessidade de motivar a participação ativa dos alunos em um ambiente virtual e garantir que todos tivessem acesso às tecnologias necessárias para o aprendizado.

A adaptação ao ensino remoto não foi uma tarefa simples. Riedner e Pischetola (2021) destacam que os cursos de formação de professores precisaram ser reformulados para incorporar discussões sobre o uso de tecnologias digitais. A tecnologia, que anteriormente era vista apenas como um recurso adicional, passou a desempenhar um papel central na mediação do aprendizado. Lima (2021) ressalta que, além de dominar as ferramentas tecnológicas, os docentes precisam desenvolver competências em letramento digital e multiletramentos para criar abordagens pedagógicas eficazes.

A transição para o ensino híbrido, que combina elementos presenciais e remotos, também trouxe novos desafios. De acordo com Andrade e Monteiro (2019), o modelo híbrido oferece flexibilidade e participação, mas requer que o professor se comunique e

se faça entender para dois públicos distintos. A necessidade de inovar nas metodologias de ensino e lidar com problemas técnicos, como conexões instáveis e dificuldades com equipamentos, exigiu uma adaptação significativa por parte dos docentes.

O objetivo deste artigo é identificar e analisar os desafios enfrentados pelos docentes no processo de ensino-aprendizagem durante e após a pandemia de COVID-19. Será explorada a adaptação às novas modalidades de ensino, as mudanças nas práticas pedagógicas e a evolução das metodologias utilizadas pelos professores. Além disso, o artigo discutirá a importância do suporte psicológico e formativo oferecido pelas instituições de ensino e a necessidade de formação continuada para enfrentar os desafios impostos pela pandemia.

A análise desses desafios é crucial para compreender como a pandemia impactou o ensino e quais lições podem ser aprendidas para futuras situações de crise. A adaptação rápida e eficaz às novas formas de ensino pode fornecer insights valiosos para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais resilientes e flexíveis. Ao examinar as experiências dos docentes e as estratégias que adotaram, este artigo pretende contribuir para o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem em um mundo cada vez mais digital e interconectado.

O presente trabalho está estruturado com a introdução, que contextualiza e apresenta a justificativa da pesquisa, seguida por uma revisão de literatura que discute trabalhos anteriores. Logo após, a metodologia detalha os procedimentos utilizados. Posteriormente, vêm os resultados, que apresentam os dados obtidos, e a discussão, que aborda as implicações dos achados. Por fim, a conclusão destaca os principais pontos do trabalho, reforçando a contribuição da pesquisa.

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, na qual o pesquisador desempenha um papel central como o principal instrumento de coleta e análise de dados. A pesquisa qualitativa é fundamental para a compreensão profunda de fenômenos sociais e educacionais, oferecendo uma visão detalhada dos contextos e das experiências dos participantes (Lüdke & Marli, 1986). O objetivo é explorar e compreender os processos e desafios enfrentados pelos docentes durante e após a pandemia de COVID-19, examinando suas experiências e percepções em relação às mudanças no ensino.

A metodologia qualitativa foi escolhida devido à sua capacidade de captar a complexidade e as nuances dos fenômenos estudados. Ela permite uma exploração

contextualizada das experiências dos participantes, possibilitando uma compreensão mais rica das dinâmicas em jogo (Lüdke & Marli, 1986). Diferente da pesquisa quantitativa, que busca generalizar resultados por meio de dados numéricos, a pesquisa qualitativa foca na profundidade e na significação dos dados, explorando significados e perspectivas através de métodos como entrevistas e observações participantes.

Para alcançar os objetivos deste estudo, optou-se pela realização de entrevistas semiestruturadas. Esse método foi selecionado por sua flexibilidade e capacidade de adaptação durante o processo de coleta de dados, permitindo que o pesquisador explore questões emergentes e obtenha uma compreensão mais aprofundada das experiências dos participantes (Teixeira, 2021). As entrevistas semiestruturadas possibilitam ao pesquisador seguir um roteiro de perguntas, ao mesmo tempo em que permitem desvios para explorar tópicos de interesse que surgem durante a conversa.

A amostra foi composta por dez professores do curso de Direito, sendo cinco com formação específica na área e cinco com formações em áreas diversas. Esses professores foram selecionados com base em sua carga horária superior a vinte horas semanais e sua experiência significativa na docência. A seleção buscou garantir uma variedade de perspectivas e experiências, fornecendo uma visão abrangente sobre os desafios enfrentados durante a pandemia.

O processo de coleta de dados envolveu o contato inicial com o coordenador do curso de Direito para obter apoio e direcionamento na seleção dos participantes. Após a aprovação, foram contatados os professores, que assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. Esse documento assegurou a ética e a confidencialidade das informações compartilhadas durante as entrevistas, respeitando os direitos dos participantes e promovendo a integridade da pesquisa (Perrone, 1977; Niero, 1987; Minayo, 1993; Castro; Bronfman, 1997).

As entrevistas foram conduzidas com base em um roteiro semiestruturado, iniciado com questões básicas sobre a formação, idade, tempo de docência e carga horária dos professores. A partir dessas informações iniciais, o roteiro evoluiu para questões mais profundas relacionadas às experiências e desafios enfrentados durante e após a pandemia. Todas as entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas posteriormente para identificar padrões e temas recorrentes.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade (UNINTA), recebendo parecer favorável sob o Nº CAAE

78364324.9.0000.8133. A aprovação do CEP garantiu que todos os procedimentos respeitassem as diretrizes éticas e legais, promovendo a proteção dos direitos dos participantes e a credibilidade da pesquisa.

Essa abordagem metodológica qualitativa permite uma análise detalhada dos desafios enfrentados pelos professores no contexto do ensino remoto e híbrido, oferecendo insights valiosos sobre como essas experiências impactaram suas práticas pedagógicas e a interação com os alunos.

2 A TRANSIÇÃO PARA O ENSINO REMOTO

A transição para o ensino remoto emergencial foi uma das mudanças mais abruptas e desafiadoras para os educadores durante a pandemia. Antes da crise, o ensino remoto era uma prática ainda em desenvolvimento, com a maioria das instituições optando por modelos de ensino tradicional presencial. A pandemia forçou a adoção em larga escala de plataformas digitais e metodologias de ensino à distância, exigindo dos docentes habilidades tecnológicas e pedagógicas que muitos não possuíam anteriormente.

Segundo Cabrini et al. (2022), a adaptação ao ensino remoto envolveu um processo de aprendizagem intensivo para os professores, que precisaram se familiarizar rapidamente com ferramentas digitais e estratégias de ensino online. Esses encontros formativos, frequentemente realizados em ambientes virtuais, serviram como espaços cruciais para a troca de conhecimentos e a construção de uma rede de apoio entre os educadores. A formação continuada, conforme destacada por Cabrini et al. (2022), foi essencial para proporcionar aos professores o suporte necessário para a implementação bem-sucedida do ensino remoto.

Riedner e Pischetola (2021) observam que, em resposta às mudanças forçadas pela pandemia, os cursos de formação de professores precisaram ser adaptados para incluir a discussão sobre o uso de tecnologias digitais. Essa adaptação envolveu a incorporação de novos conteúdos e metodologias que permitissem aos futuros educadores uma compreensão mais profunda e crítica das ferramentas digitais e sua aplicação pedagógica.

2.1 A integração da tecnologia no ensino

A integração da tecnologia na educação não é uma novidade, mas a pandemia acelerou a necessidade de uma integração mais profunda e abrangente. Lima (2021) destaca que a tecnologia, anteriormente considerada um mero suporte ao ensino, passou a ser vista como um artefato cultural essencial na mediação entre alunos e aprendizado. A necessidade de transformar práticas tradicionais em métodos mais dinâmicos e eficazes foi uma resposta direta ao ambiente digital emergente.

A mudança para o ensino remoto e híbrido revelou a importância de não apenas saber usar a tecnologia, mas também de adquirir competências em letramento digital e multiletramentos. Lima (2021) enfatiza que a utilização das tecnologias deve ir além do simples manejo técnico, envolvendo a criação e aplicação de novas técnicas metodológicas que promovam a criatividade e a criticidade dos alunos. A presença de tecnologias nas aulas deve ser acompanhada por uma transformação nas práticas pedagógicas para evitar um ensino meramente instrucional.

2.2 Desafios do ensino remoto e híbrido

Os desafios do ensino remoto e híbrido foram amplamente documentados na literatura. Frei Beto (2021) aponta que o ensino remoto reduziu significativamente a interação direta entre professores e alunos e dificultou a colaboração entre os próprios alunos. A mudança para um ambiente virtual trouxe à tona problemas como a falta de acesso adequado às tecnologias por parte de alguns alunos e a dificuldade em manter o engajamento e a motivação.

Santos et al. (2021) discutem que, para superar esses desafios, os professores precisaram adotar abordagens pedagógicas inovadoras, incluindo atividades em grupo, debates e fóruns de discussão online. Essas estratégias foram essenciais para manter a interação e o desenvolvimento do conhecimento, mesmo em um ambiente virtual. No entanto, a necessidade de manter o contato e a participação ativa dos alunos à distância trouxe novos desafios que exigiram uma reavaliação das práticas pedagógicas.

A questão do acesso desigual às tecnologias foi uma preocupação constante. Frei Beto (2021) observa que, em muitos países, a falta de recursos tecnológicos adequados dificultou a adaptação ao ensino remoto. Alunos que não dispunham de computadores

ou acesso estável à internet enfrentaram dificuldades significativas para acompanhar o conteúdo das aulas, o que exacerbou as desigualdades educacionais existentes.

2.3 A experiência do ensino híbrido

Com a flexibilização das normas de segurança e a gradual retomada das atividades presenciais, muitas instituições de ensino adotaram o modelo híbrido, combinando elementos de ensino presencial e remoto. Andrade e Monteiro (2019) observam que, embora o modelo híbrido tenha oferecido flexibilidade e novas oportunidades para o ensino, ele também trouxe desafios significativos. Os professores precisaram equilibrar a atenção entre alunos presenciais e remotos e utilizar ferramentas que permitissem a participação efetiva de ambos os grupos.

A implementação do ensino híbrido exigiu inovação nas metodologias de ensino e a capacidade de lidar com problemas técnicos, como conexões instáveis e dificuldades com equipamentos. Os alunos, por sua vez, precisaram adaptar-se às novas formas de aprendizado, desenvolvendo disciplina e organização para acompanhar as aulas e lidar com problemas técnicos semelhantes aos enfrentados pelos professores.

2.4 A formação e o suporte aos docentes

A formação continuada e o suporte psicológico foram identificados como aspectos cruciais para a adaptação dos docentes às novas realidades educacionais. Cabrini et al. (2022) destacam que os encontros formativos forneceram um espaço vital para a aprendizagem coletiva e o desenvolvimento profissional dos professores. Esse apoio foi fundamental para a criação de um ambiente educacional mais inclusivo e adaptado às novas exigências.

Além disso, a necessidade de suporte psicológico para os docentes não pode ser subestimada. A pressão adicional e o estresse associados à transição para o ensino remoto e híbrido exigiram que as instituições de ensino oferecessem suporte emocional e prático aos professores, ajudando-os a lidar com as novas demandas e a manter a qualidade do ensino.

A rápida transição para o ensino remoto e híbrido, a necessidade de integração efetiva das tecnologias e a adaptação às novas metodologias pedagógicas foram aspectos centrais dessa experiência. A literatura destaca a importância do suporte formativo e psicológico para os professores e a necessidade de uma abordagem

inovadora e crítica para a integração da tecnologia na educação. Este artigo pretende explorar essas questões em profundidade, oferecendo insights valiosos para a evolução contínua das práticas pedagógicas em um mundo cada vez mais digital.

3 DISCUSSÃO

Nesta seção, busca-se interpretar e aprofundar as reflexões sobre os desafios enfrentados pelos docentes durante o processo de transição para o ensino remoto e as implicações desse cenário no ensino-aprendizagem. A partir das entrevistas realizadas e da literatura existente, foram identificadas categorias relevantes para a compreensão das adaptações pedagógicas e tecnológicas que marcaram o período pandêmico e as estratégias utilizadas para mitigar os obstáculos.

Inicialmente, são discutidos os desafios inerentes à adaptação de metodologias ao formato online, com foco em problemas de interação e participação. Em seguida, exploram-se as soluções tecnológicas e pedagógicas adotadas pelos docentes para melhorar a experiência de ensino, com destaque para o uso de ferramentas digitais e a importância da personalização no processo de aprendizagem.

As dificuldades relacionadas à conectividade e à avaliação, um ponto crucial no ensino remoto, também são abordadas, revelando os impactos diretos na equidade e na verificação do aprendizado dos estudantes. Por fim, os dados obtidos nas entrevistas são apresentados em quadros, visando resumir de forma clara as principais respostas dos docentes entrevistados sobre suas experiências no ensino remoto e híbrido.

Quadro 1. Transição para o ensino remoto durante a COVID-19

Desafio	Resposta
Interação com os alunos	Marta: A principal dificuldade foi a interação com os alunos, especialmente com os do 1º semestre. Daniel: A interação direta e o contato com os alunos foram o que mais senti falta. Maria: A interação com os colegas também foi um desafio, além dos alunos. Marcos: Usar ferramentas digitais para prender a atenção dos alunos
Tecnologia e ferramentas	Cecília: Adaptar o material didático para apresentações eficazes em slides e melhorar a qualidade do material. José: Falta de conhecimento dos recursos disponíveis para tornar a sala de aula remota mais diversificada. Letícia: Uso da tecnologia, como a caneta no computador, foi essencial.
Motivação e engajamento	Josué: Manter a motivação dos alunos e lidar com a diversidade de realidades e dificuldades dos alunos foram grandes desafios.

	Enzo: Convencer os alunos a ligar as câmeras e manter o interesse foi um desafio.
Estrutura e espaço	Laura: A adaptação ao tempo de aula e o problema com a estrutura do espaço físico.

Fonte: Dados coletados pelo pesquisador (2024)

Os desafios relatados pelos professores incluem dificuldades em manter a interação e o engajamento dos alunos durante as aulas remotas. A falta de preparo para essa mudança foi sentida mundialmente, como destaca Lima (2021), com professores e estudantes precisando se adaptar rapidamente às novas ferramentas e dinâmicas educacionais.

José e Cecília, por exemplo, mencionam o desafio de conciliar a vida pessoal com o ambiente de ensino, especialmente em casa, onde privacidade e espaço para ensinar foram questões complicadas. Segundo Cruz et al. (2021), esse novo contexto exigiu dos docentes uma reinvenção que extrapolava suas formações acadêmicas e demandava esforços emocionais, financeiros e físicos.

Para enfrentar o distanciamento e a dispersão dos alunos, estratégias inovadoras foram necessárias. O professor Marcos, por exemplo, notou a urgência em desenvolver táticas para garantir que os alunos permanecessem atentos durante as aulas. O professor Josué, por sua vez, destacou que a adaptação das metodologias de ensino, especialmente no uso das tecnologias, era crucial, pois o estilo aplicado em sala de aula não se adequava diretamente ao ambiente online. Nunes (2013) reforça a importância da flexibilidade metodológica para que o ensino não se torne meramente técnico, mas mantenha sua qualidade pedagógica.

Alguns professores, como Daniel e Enzo, relataram uma transição mais tranquila, especialmente devido ao suporte institucional. Com uma rápida adaptação das universidades, o ensino foi retomado em apenas duas semanas, com os recursos necessários sendo disponibilizados. Já a professora Laura teve uma experiência mais facilitada por já dispor de um escritório em casa, embora a limitação física de não poder se movimentar durante as aulas tenha sido um incômodo.

Por fim, Lima (2021) destaca a necessidade de uma postura adaptativa de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, com a criação de novos materiais didáticos e abordagens pedagógicas para que o conteúdo fosse transmitido de forma eficaz no ambiente virtual. O ensino, que antes dependia de uma aula presencial para

cobrir todo um conteúdo, precisou ser reorganizado para manter a eficácia dentro das limitações impostas pela pandemia.

Quadro 2. Desafios para adaptar os métodos de ensino no ambiente online

Desafio	Resposta
Interação e engajamento	Marta: Principal dificuldade foi na interação com os alunos. Maria: Adaptação dos métodos para a ausência do quadro físico e necessidade de atrair atenção dos alunos. José: Conciliação do trabalho com a vida doméstica.
Tecnologia e estrutura	Cecília: Problemas estruturais em casa e adaptação ao novo formato de ensino. Marcos: Segurar os alunos na aula virtual foi o maior desafio. Josué: Adaptação ao modelo síncrono e manutenção da eficácia didática. Letícia: Usar a tecnologia de forma atrativa
Equipamentos e espaço	Enzo: Problemas com privacidade e estrutura em casa. Laura: Estrutura física e adaptação ao espaço doméstico.
Supporte e orientação	Daniel: Organização facilitada pelo AVA e boas orientações.

Fonte: Dados coletados pelo pesquisador (2024)

De acordo com Lima (2021), a falta de interação e a solidão provocada pelas aulas online impactaram significativamente os docentes, que tiveram que reorganizar suas residências e estruturas tecnológicas para atender às novas demandas, como a melhoria do plano de internet e a adaptação de materiais didáticos, conforme relataram professores como Daniel e Cecília.

A adaptação pedagógica também é enfatizada por Bispo e Júnior (2024), que destacam a importância de os professores universitários serem críticos, reflexivos, inovadores e capazes de implementar teorias de maneira prática. Marcos e José enfrentaram dificuldades no uso de ferramentas digitais, um problema comum entre os docentes durante a pandemia, o que, segundo Santos et al. (2021), refletiu a necessidade de uma rápida reinvenção para evitar a estagnação da educação.

Além das barreiras tecnológicas, manter a motivação dos alunos foi outro desafio destacado. Josué enfrentou dificuldades devido às desigualdades de acesso à tecnologia, enquanto Letícia utilizou recursos interativos, como um computador touch e caneta, para dinamizar o ensino. Laura, por sua vez, buscou nivelar as desigualdades entre os alunos, ajustando o material pedagógico.

O professor Enzo identificou o tempo de aula como um problema, já que no ensino remoto não havia atrasos ou saídas antecipadas dos alunos, mas a maioria dos professores destacou a necessidade de metodologias ativas e o uso de tecnologias para

manter a atenção dos estudantes. Cruz et al. (2021) reforça a importância da formação continuada para que os professores possam desenvolver novas competências e atender às demandas emergentes da educação.

A motivação docente foi destacada como essencial por Bispo e Júnior (2014), que defendem que um professor motivado é capaz de engajar melhor os alunos e promover uma educação de qualidade. Esse engajamento, porém, foi desafiado pela evasão escolar, como mencionado por Frei Beto (2021), além de dificuldades em manter o nível técnico dos alunos, conforme apontado por Josué e Laura.

Por fim, o texto enfatiza a necessidade de os professores conhecerem a realidade e o contexto individual de seus alunos para promover uma aprendizagem significativa, conforme indicado por Soares e Cunha (2010). Durante a pandemia, a adaptação pedagógica foi crucial para que o ensino remoto pudesse atingir os objetivos, incentivando o pensamento crítico e a reflexão, como sugerido por Fabrício et al. (2007).

Quadro 3. Manter o engajamento dos alunos nas aulas remotas

Estratégia	Resposta
Comunicação constante	Marta: Uso de grupos de WhatsApp para manter contato. José: Criação de grupos de WhatsApp para mobilizar o diálogo. Josué: Comunicação mais próxima e pessoal via WhatsApp.
Personalização	Enzo: Tornar as aulas mais pessoais e compartilhar aspectos pessoais. Laura: Introduzir assuntos do dia a dia para engajar. Maria: "Fofoca da semana" e discussões sobre assuntos atuais.
Interação direta	Daniel: Fazer perguntas e chamar alunos pelo nome para melhorar a interação. Letícia: Chamar alunos pelo nome e evitar forçar o uso da câmera. Marcos: Uso de vídeos e músicas para conectar com os alunos.
Atividades e feedback	Enzo: Uso de debates e estudos de caso para engajar. Cecília: Uso de brincadeiras e atividades lúdicas.

Fonte: Dados coletados pelo pesquisador (2024)

Professores como Marta e José utilizaram grupos de WhatsApp para facilitar a comunicação e a colaboração entre alunos, com José focando em equipes de trabalho e Marta enfrentando a dificuldade de estar disponível constantemente. Cecília e Josué também usaram o aplicativo, mas com abordagens diferentes: Cecília destacou a importância de manter um espaço lúdico, enquanto Josué priorizou o apoio emocional e a proximidade pessoal com os alunos.

Outros professores, como Enzo e Laura, personalizaram as aulas, compartilhando detalhes de suas vidas pessoais para criar uma conexão mais íntima e humana com os alunos, uma prática que se mostrou eficaz em manter o interesse e a participação. Maria, por sua vez, desenvolveu uma estratégia criativa ao introduzir momentos de descontração como a "fofoca da semana", promovendo um ambiente mais leve e incentivando a interação.

Além do uso do WhatsApp, o texto ressalta a importância de adaptar metodologias para o ensino remoto, como mencionado por Fabrício et al. (2007), que recomendam uma abordagem equilibrada e diversificada. Professores como Daniel e Letícia incentivavam a participação dos alunos ao longo das aulas por meio de perguntas, enquanto Marcos adotou ferramentas digitais como redes sociais e serviços de streaming para contextualizar os conteúdos e aumentar o engajamento.

O uso ampliado da internet e das ferramentas digitais, acelerado pela pandemia, é reconhecido como um valioso recurso pedagógico, conforme afirma Frei Beto (2021), permitindo que os professores criem novas formas de interação e envolvimento. O texto reforça que o diálogo e a personalização das aulas, combinados com o uso de tecnologia, foram essenciais para superar os desafios do ensino remoto.

Quadro 4. Estratégias tecnológicas e pedagógicas utilizadas como apoio

Estratégia	Resposta
Plataformas e ferramentas	Marta: Uso de slides e vídeos, com adaptação para diferentes semestres. José: Uso do AVA, Meet, Socrative e Kahoot. Marcos: Uso de YouTube, Deezer e Canvas. Cecília: Uso do AVA e redes sociais.
Ambiente virtual	Maria: Uso do AVA para gerenciamento e compartilhamento de materiais. Josué: Uso intensivo do Google Meet e inclusão de vídeos e imagens. Enzo: Uso de AVA e vídeos para apoio ao ensino.
Métodos de ensino	Letícia: Uso de Kahoot, vídeos e questões nos slides. Laura: Uso de debates e estudos de caso. Daniel: Avaliações divididas entre seminário e trabalho individual.

Fonte: Dados coletados pelo pesquisador (2024)

A professora Marta combinou métodos tradicionais com digitais para se ajustar ao ensino híbrido, lidando com as diferentes perspectivas de alunos que começaram e terminaram o curso nesse período. Em contraste, a professora Maria se apoiou fortemente no uso de tecnologias, como o WhatsApp e o AVA do UNINTA, para

organizar e manter a continuidade das aulas, além de contar com o suporte de monitores para criar materiais didáticos.

O texto revela a importância da inclusão de ferramentas digitais no ensino durante a pandemia, com professores como Marcos e José explorando plataformas variadas. Marcos utilizou mídias como YouTube e Deezer, além de slides animados e enquetes em redes sociais para engajar os alunos, enquanto José combinou o Meet para aulas teóricas com ferramentas interativas como Socrative e Kahoot, tornando suas aulas mais dinâmicas e participativas.

A professora Cecília também se adaptou ao ensino à distância por meio do uso intensivo do AVA, e Letícia empregou ferramentas interativas, como Kahoot e Worldwall, para promover revisões e participação ativa. Enzo, por sua vez, utilizou o Socrative e o AVA para atividades, enriquecendo o conteúdo das aulas com vídeos do YouTube, como o filme "Tempos Modernos." Cada professor encontrou maneiras de personalizar suas aulas, utilizando diferentes ferramentas digitais para engajar os alunos.

Lima (2021) destaca que a pandemia forçou uma transição do ensino tradicional para abordagens baseadas em tecnologias, o que foi reafirmado por Frei Beto (2021), que menciona como o sistema escolar mundial não estava preparado para o ensino virtual e precisou se adaptar rapidamente. A professora Laura e o professor Daniel adotaram abordagens mais pessoais, conversando diretamente com os alunos sobre o cotidiano e promovendo a interação durante as aulas. Segundo Bona (2020), essa abordagem mais contextualizada e focada nas vivências dos alunos é essencial para tornar o aprendizado mais ativo e envolvente, principalmente no cenário digital.

O contexto pandêmico, portanto, revelou a importância de revisar práticas educacionais tradicionais, incentivando o uso de tecnologias e abordagens mais interativas e personalizadas para manter o engajamento e a participação dos alunos no ensino remoto.

Quadro 5. Obstáculos tecnológicos e de conectividade do ensino remoto

Obstáculo	Resposta
Conectividade dos alunos	Maria: Problemas de conexão e aparelhos inadequados dos alunos. Daniel: Problemas de conexão dos alunos. Laura: Dificuldades com a conexão dos alunos e compartilhamento de internet. Marcos: Acesso limitado e problemas de conexão em áreas remotas.

	Marta: Qualidade da internet e aparelhos dos alunos.
Conectividade e estrutura	Enzo: Problemas de conexão dos alunos e flexibilidade necessária. José: Contratação de pacote adicional de internet e problemas dos alunos com conexão. Letícia: Internet lenta e participação dos alunos.
Infraestrutura pessoal	Laura: Adaptação ao espaço físico doméstico e problemas de conectividade. Cecília: Questões estruturais em casa, como a falta de um estúdio adequado.

Fonte: Dados coletados pelo pesquisador (2024)

Maria e Enzo enfatizam as dificuldades tecnológicas que afetaram tanto os professores quanto os alunos, especialmente aqueles em áreas rurais com conexões 3G instáveis e dispositivos inadequados, como celulares de baixa qualidade. Esses obstáculos impactaram diretamente o ensino remoto, tornando difícil para os alunos participarem plenamente das aulas virtuais.

Daniel, embora não tenha enfrentado problemas pessoais de conectividade, percebeu as dificuldades enfrentadas por seus alunos, como quedas de conexão e a necessidade de desligar vídeos para melhorar a estabilidade. Laura, por sua vez, melhorou seu acesso à internet, mas ainda notou que muitos alunos tinham que digitar trabalhos e participar de aulas por meio de celulares, o que limitava sua experiência de aprendizagem. Marcos compartilha preocupações semelhantes, mencionando que muitos alunos, especialmente em áreas rurais, não tinham acesso a computadores e suas conexões de internet eram precárias.

Cinco professores destacaram que, além da internet instável, muitos alunos também não tinham equipamentos adequados, contando apenas com celulares de baixa qualidade. Isso, somado ao ambiente doméstico muitas vezes barulhento e inadequado para o estudo, como TVs ligadas e ruídos de vizinhos, prejudicava ainda mais a concentração dos alunos nas aulas. As residências não estavam preparadas para se tornarem ambientes de aprendizado, o que aumentava os desafios enfrentados pelos alunos.

Josué e outros professores apontam que, além das questões tecnológicas, muitos alunos, especialmente os mais velhos, enfrentaram dificuldades para se adaptar ao novo modelo de aulas remotas. A qualidade ruim da internet era um problema comum entre os alunos, e muitos professores tiveram que aumentar seus planos de internet para

garantir que pudessem ministrar suas aulas. Alguns alunos precisavam ir até a casa de vizinhos ou parentes para assistir às aulas, pois não tinham internet em casa.

Frei Beto (2021) ressalta a realidade de muitos alunos que assistiam às aulas por longos períodos em telas pequenas, como celulares, sem contato direto com professores e colegas, e em ambientes domésticos superlotados. Júnior (2021) propõe a necessidade de oferecer apoio adicional, como tutorias online e materiais de suporte, para ajudar os alunos a lidar com esses desafios. Além disso, Josué e Cecília destacam a importância de gravar as aulas, permitindo que os alunos revisitem o conteúdo em outro momento, especialmente se não pudessem acompanhar as aulas ao vivo devido a dificuldades técnicas. Marques (2021) reforça esse ponto, afirmando que as aulas gravadas foram essenciais para garantir que os alunos tivessem flexibilidade para aprender em meio às suas limitações tecnológicas e de ambiente.

Quadro 6. Preocupações e dificuldades relacionadas à avaliação

Dificuldade	Resposta
Autenticidade e integridade	Marta: Dificuldade em garantir a forma como os alunos buscavam consulta. Letícia: Dificuldade em garantir a autenticidade das provas. Laura: Manter a integridade do sistema avaliativo. Enzo: Falta de fiscalização efetiva nas provas.
Métodos de avaliação	José: Reuniões para entender o desempenho dos alunos e uso de seminários. Maria: Avaliação dividida entre seminário e trabalho individual. Daniel: Avaliações através de trabalhos e artigos científicos.
Feedback e flexibilidade	Marcos: Flexibilidade para reações em caso de problemas de conectividade durante provas. Josué: Dificuldades em saber como os alunos fizeram a prova e garantir um feedback eficaz. Cecília: Adaptação às novas técnicas de ensino e avaliação.

Fonte: Dados coletados pelo pesquisador (2024)

Marta e Letícia, por exemplo, destacam as dificuldades em garantir que os alunos não estivessem consultando fontes externas ou recebendo ajuda, o que resultava em respostas e erros semelhantes. Ambas ressaltaram a importância do feedback contínuo: Marta utilizava grupos de WhatsApp para fornecer respostas rápidas, enquanto Letícia discutia os resultados e desafios diretamente nas aulas seguintes.

Outros professores, como Laura, Enzo e Josué, também ressaltam o impacto das avaliações online. Laura mencionou a dificuldade de manter a integridade do sistema avaliativo, apesar de usar ferramentas para variar questões e limitar o tempo. Enzo afirmou que, devido à ausência de fiscalização, era mais eficaz avaliar os alunos por

meio de trabalhos ou apresentações, enquanto Josué questionava a autenticidade das provas feitas em casa, sem garantia de concentração ou honestidade dos alunos.

As preocupações com a credibilidade das avaliações eram amplas: 70% dos professores manifestaram incertezas quanto à integridade dessas provas no ambiente virtual. A principal inquietação estava relacionada à possibilidade de os alunos estarem pesquisando ou recebendo ajuda, levantando a dúvida sobre se estavam realmente aprendendo. Cecília e José também criticaram os métodos de avaliação, com Cecília argumentando que as provas tradicionais eram ineficazes no novo cenário digital e José preferindo seminários como forma de avaliar o aprendizado dos alunos.

Nesse contexto, Santos et al. (2021) destacam a necessidade de atividades e avaliações que promovam o aprendizado e possibilitem o desenvolvimento do conhecimento, uma vez que as avaliações convencionais não eram adequadas ao ensino remoto. Professores como Daniel e Maria adotaram uma abordagem híbrida, aplicando a primeira avaliação de forma convencional no AVA e as outras duas por meio de seminários e trabalhos escritos, uma adaptação que reflete as novas demandas pedagógicas do ensino remoto.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo buscou compreender os desafios enfrentados pelos professores de uma instituição de ensino superior durante e após a pandemia da COVID-19, focando na construção da docência universitária e nas dificuldades específicas do contexto. A análise revelou um panorama multifacetado e dinâmico, onde a transição forçada para o ensino remoto e híbrido trouxe à tona aspectos críticos da prática docente.

A pandemia exigiu uma rápida adaptação das instituições educacionais, revelando tanto desafios significativos quanto oportunidades de inovação. A mudança abrupta para o ensino remoto destacou a importância da tecnologia, mas também evidenciou suas limitações. A ausência de interações presenciais e a dificuldade de garantir o engajamento dos alunos foram desafios recorrentes, evidenciando a necessidade de uma abordagem equilibrada que valorize tanto as tecnologias quanto as interações humanas.

Os resultados mostram que, apesar das dificuldades iniciais, os professores conseguiram se adaptar às novas ferramentas tecnológicas e integrar essas tecnologias em suas práticas pedagógicas. As tecnologias educacionais, como Ambientes Virtuais

de Aprendizagem (AVA), redes sociais e metodologias ativas, foram amplamente adotadas e se mostraram recursos valiosos. Contudo, a pesquisa sublinha que essas ferramentas devem complementar, e não substituir, o contato humano essencial para a educação de qualidade. Esse ponto destaca a importância de uma abordagem híbrida que combine o melhor do ensino presencial e online, oferecendo maior flexibilidade e acessibilidade enquanto preserva a interação pessoal crucial para o aprendizado.

O estudo evidenciou a necessidade de uma formação continuada dos docentes, que se mostrou essencial para lidar com as mudanças rápidas e as novas demandas educacionais. O suporte institucional, incluindo capacitações tecnológicas e pedagógicas, foi fundamental para ajudar os professores a se adaptarem ao ensino remoto. A estabilidade financeira e a ausência de demissões foram aspectos críticos para garantir o bem-estar dos docentes durante a pandemia. Esses fatores ressaltam a importância de políticas públicas e institucionais que apoiem os professores não apenas em termos de recursos tecnológicos, mas também em termos de suporte emocional e financeiro.

Outro ponto relevante é a necessidade de uma abordagem mais humanizada e empática no ensino. A pandemia revelou que a proximidade virtual e o entendimento das necessidades individuais dos alunos são essenciais para manter o engajamento e promover um ambiente de aprendizado inclusivo. A experiência de ouvir e compreender os alunos, adaptando-se às suas realidades, tornou-se um aspecto crucial para a eficácia do ensino remoto. Este aprendizado deve ser incorporado nas práticas docentes futuras, reforçando a importância de uma educação que considere as dimensões emocionais e sociais do processo de aprendizagem.

A avaliação dos alunos no contexto remoto apresentou desafios significativos. Os métodos tradicionais de avaliação mostraram-se inadequados, sugerindo a necessidade de abordagens alternativas que considerem a natureza do ensino online. A adoção de atividades diversificadas e avaliações centradas em processos pode ser mais eficaz no ambiente virtual. Além disso, as barreiras tecnológicas, como a falta de equipamentos adequados e internet de qualidade, foram desafios significativos que afetaram tanto alunos quanto professores. A pesquisa sublinha a importância de resolver essas questões para garantir um ambiente de ensino mais equitativo e acessível.

Este estudo confirma que a pandemia da COVID-19 trouxe à tona uma série de desafios e oportunidades para a docência universitária. A transição para o ensino remoto

exigiu uma rápida adaptação às tecnologias e uma reavaliação das práticas pedagógicas. A pesquisa revelou que, apesar das dificuldades, os professores conseguiram encontrar estratégias eficazes para continuar oferecendo educação de qualidade. A integração de tecnologias digitais, a formação continuada e o suporte institucional foram cruciais para essa adaptação.

A pandemia destacou a necessidade de um equilíbrio entre as tecnologias e as interações humanas no processo de ensino-aprendizagem. Embora as tecnologias ofereçam vantagens significativas, elas devem ser utilizadas como ferramentas complementares que suportam, e não substituem, o contato pessoal essencial para a educação. Além disso, a abordagem humanizada e empática, a adaptação das metodologias e a reconsideração dos métodos de avaliação são aspectos que devem ser incorporados nas práticas docentes futuras.

O estudo conclui que, apesar dos desafios enfrentados, a pandemia proporcionou uma oportunidade para reavaliar e aprimorar as práticas pedagógicas, promovendo uma educação superior que seja relevante, acessível e adaptada às demandas do século XXI. A integração de tecnologias, a humanização do ensino e o suporte contínuo aos docentes são essenciais para enfrentar os desafios futuros e garantir a qualidade da educação em um mundo em constante transformação.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, D. P. C. M; MONTEIRO, M. I. Educação híbrida: abordagens práticas no Brasil. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**. Mossoró, v. 5, n. 14, 2019. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/1676>. Acesso em: 27 ago. 2023.

BISPO, Fabiana Carvalho da Silva; JÚNIOR, Ailton Bispo dos Santos. O Docente do Ensino Superior: Educador ou Prestador de Serviços? **XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia: Gestão do conhecimento para a sociedade**. 2014. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/35920363.pdf>. Acesso em: 25 out. 2023.

BONA, Jerferson Luz. **Os desafios da docência do ensino superior:** o uso das tecnologias no ensino remoto. 2020. 76 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/items/d671f0c5-6929-4983-ae4e-b1b9bfe0a763>. Acesso em: 03 abr. 2024.

CABRINI, Renata Melissa Boschetti *et al.* Uma experiência formativa no ensino remoto: possibilidades para pensar o processo de formação docente para o uso das tecnologias digitais. **Revista Docência e Cibercultura**, [S. l.], v. 6, n. 5, p. 177–193, 2022. DOI:

10.12957/redoc.2022.66564. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/redoc/article/view/66564>. Acesso em: 16 jul. 2024.

CRUZ, Lilian Moreira et al. Docência em tempos de pandemia: saberes e ensino remoto. **Debates em Educação**. Vol. 13, nº 31, jan./abr. 2021. DOI: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2021v13n31p992-1016>. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/11798>. Acesso em: 28 mai. 2023.

FABRÍCIO, Nívea Maria de Carvalho et. al. Perfil do professor inclusivo. **Rev. Psicopedagogia** 2007; 24(74): 117-25. Disponível em: <https://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/341/perfil-do-professor-inclusivo>. Acesso em: 28 ago. 2023.

FREI BETTO. Educação e Pandemia. Conferência virtual no Congresso Pedagogia. 2021 – 03 de fevereiro de 2021, Havana, Cuba. Disponível em: https://www.mined.gob.cu/wp-content/uploads/2021/02/conf_frei_betto_pg.pdf. Acesso em: 21 mar. 2023.

JÚNIOR, Pedro Cabral de Araujo. **Aspectos estruturantes da percepção de professores do ensino superior quanto ao ensino remoto emergencial: uma aplicação da teoria fundamentada nos dados.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Engenharia de Produção) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/21880>. Acesso em: 08 mar. 2022.

LIMA, José Maria Maciel. A inserção das novas tecnologias digitais na educação em tempos de pandemia. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, Ed. 03, Vol. 03, pp. 171 - 184. Março de 2021. ISSN: 2448 – 0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/a-insercao>. Acesso em: 03 mai. 2023.

LÜDKE, Menga; MARLI, E.D.A. André L975p **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**, São Paulo: EPU, 1986. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4091392/mod_resource/content/1/Lud_And_cap3.pdf. Acesso em: 18 set. 2022.

MARQUES, Ronualdo. Os professores frente ao trabalho remoto: a covid-19 como determinante para uma “virtualização de emergência”. **Debates em Educação**. Vol. 13, Nº. 31, Jan./Abr. 2021. DOI: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2021v13n31p778-799>. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/11041>. Acesso em: 14 abr. 2022.

NIERO, M. 1987. **Paradigmi e Metodi di Ricerca Sociale: l'Inchiesta, l'Osservazione e il Delphi**. Vicenza, Nuovo Progetto. In: SERAPIONI, Mauro. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa em saúde: algumas estratégias para a integração. Temas Livres. Escola de Saúde Pública do Ceará, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232000000100016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/8MGqFCjhjvXKQsq37t6q7PK/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 21 out. 2023

NUNES, Dalma Persia Nelly Alves. “A construção da docência universitária: a percepção dos professores no processo de socialização”. **Revista Encontro de Pesquisa em Educação**. Uberaba, v. 1, n.1, p. 30-41, 2013. Disponível em: <https://revistas.uniube.br/index.php/anais/article/view/718>. Acesso em: 28 jul. 2023.

RIEDNER, Daiani Damm Tonetto; PISCETOLA, Magda. A inovação das práticas pedagógicas com uso de tecnologias digitais do ensino superior: um estudo do âmbito da

formação inicial de professores. **ETD- Educação Temática Digital**, Campinas, SP v.23 n.1 p. 64-81, 2021. DOI: 10.20396/etd.v23i1.8655732. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8655732>. Acesso em: 23 mai. 2023.

SANTOS, Dayane Rodrigues dos et al. Desafios enfrentados pelos professores no cenário pandêmico e no pós pandemia: professores e os desafios encontrados em tempo de pandemia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, e02101523083, 2021 (CC BY 4.0), ISSN 2525-3409. DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.23083. Disponível em: <https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/download/23083/19989/271725>. Acesso em: 25 ago. 2023.

SOARES, SR., and CUNHA, MI. **Formação do professor: a docência universitária em busca de legitimidade**. Salvador: EDUFBA, 2010. 134 p. ISBN 978-85-232-1198-1. DOI: <https://doi.org/10.7476/9788523211981>. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/cb>. Acesso em 26 jul. 2023.

TEIXEIRA, Luana Correia de Melo. **Percepções sobre a prática docente e sentimentos dos professores de ciências e matemática durante a pandemia: uma análise à luz do TPACK**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, PUCRS. Porto Alegre. 160 p. 2021. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/9860>. Acesso em 26 set. 2023.

Artigo enviado em: 10/02/2025

Artigo aceito para publicação em: 19/06/2025.

Indexadores:

